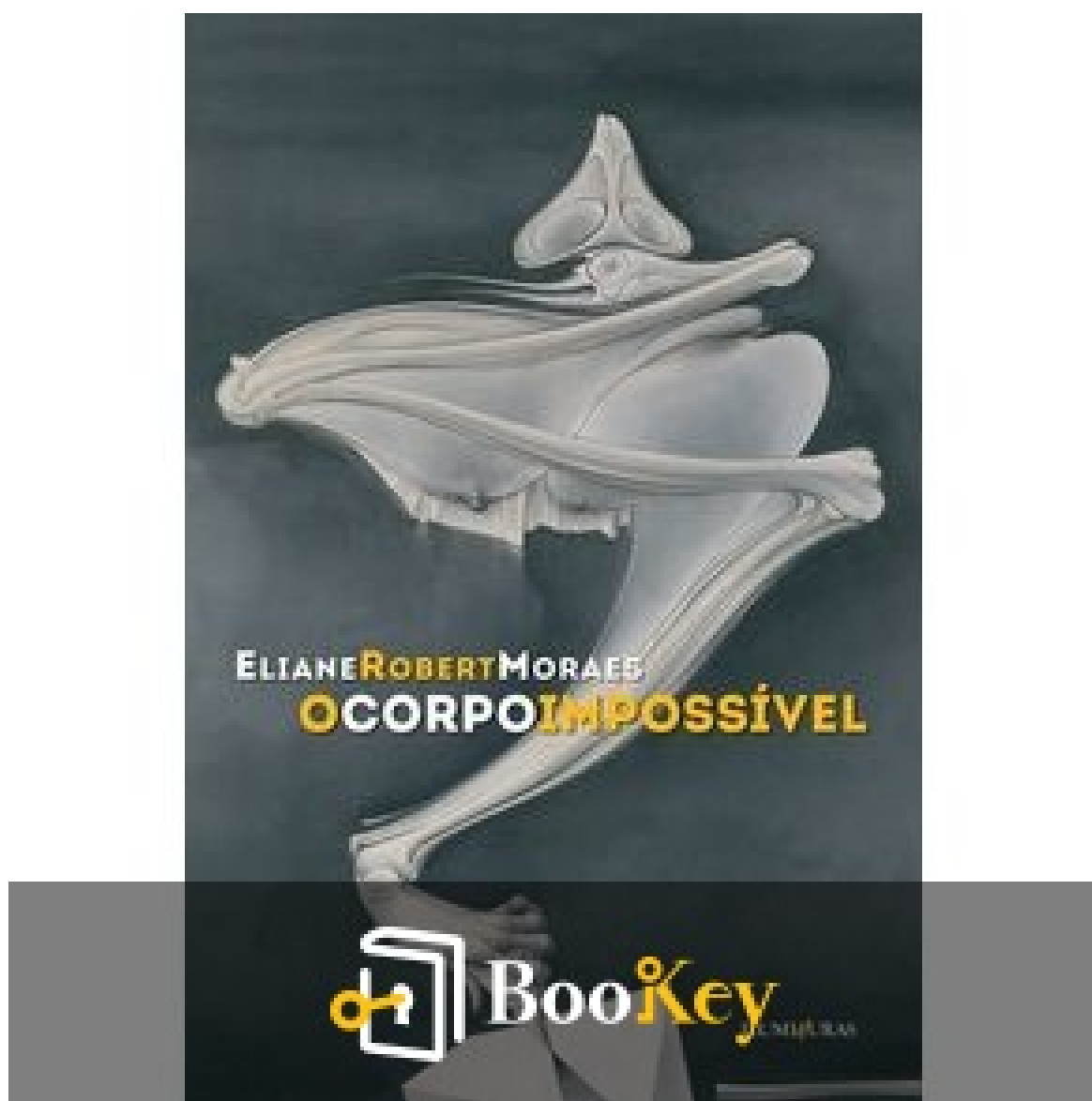


# O Corpo Impossível PDF

ELIANE ROBERT MORAES



Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

# Sobre o livro

Análise do Produto Literário: "O Corpo Impossível" de Eliane Robert Moraes

A fragmentação da consciência é um conceito central que delinea as bases do modernismo, e, em consequência, provoca a ideia de fragmentação do corpo. Entre o final do século XIX e a Segunda Guerra Mundial, uma gama de artistas e escritores começou a explorar a representação de corpos dilacerados, buscando romper com a tradição do antropomorfismo e criar uma estética que refletisse os desafios de seu tempo.

No livro "O Corpo Impossível", Eliane Robert Moraes traz à tona esse imaginário de maneira clara e detalhada. A autora realiza uma análise minuciosa do modernismo francês, percorrendo de Lautréamont aos surrealistas, com um foco especial na obra de Georges Bataille. Essa abordagem resulta em uma interpretação refinada que dialoga entre história e estética, ressaltando a originalidade de sua proposta.

Georges Bataille descreve a arte moderna como uma busca por "remédios bem apresentados para doenças confessáveis", refletindo sobre como o homem contemporâneo se aproxima das expressões artísticas. Contudo, em "O Corpo Impossível", essas curas não são triviais. Ao invés de simples soluções, Moraes discute os males mais profundos da sociedade, como o fascismo e a insatisfação que permeia o cotidiano racionalizado. Ela aponta

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

que essa "doença" se revela na busca por corpos idealizados, como os promovidos pela estética nazista. As soluções propostas pela autora não são confortantes; elas exigem o enfrentamento de fantasias aterrorizantes, e a confrontação com temas como medo, castração e identidade.

A obra também sugere uma reflexão sobre a forma como a higiene social geralmente oculta o horror que habitamos. Nas tentativas de proteger nossa psique de experiências perturbadoras, acabamos por permitir que esses medos se infiltram em nossas vidas diárias, ao invés de enfrentá-los. Moraes propõe um dilema: acolher os espectros da castração e, assim, usufruir das melhores facetas do surrealismo e do erotismo, ou fechar-se a essas experiências, cedendo à armadilha de uma higienização que, segundo Freud, é frequentemente uma obsessão pela fase anal que pode condenar a vida ao horror.

Nesse contexto, o trabalho de Eliane Robert Moraes deixa em aberto questões importantes. Bataille e seus contemporâneos nos instigam a viver o pavor como forma de exorcizá-lo ou nos convidam a explorar uma conexão mais profunda com o místico e com os fantasmas que nos cercam? O que se pode afirmar é que este livro, ao mesmo tempo que pode incomodar, expande o imaginário do leitor e, paradoxalmente, pode enriquecer sua vida. Este é, sem dúvida, um dos maiores cumprimentos que se pode prestar a uma obra literária.



# Por que usar o aplicativo Bookey é melhor do que ler PDF?



Teste gratuito com Bookey



Ad



# Experimente o aplicativo Bookey para ler mais de 1000 resumos dos melhores livros do mundo

Desbloqueie **1000+** títulos, **80+** tópicos

Novos títulos adicionados toda semana

Product & Brand

Liderança & Colaboração

Gerenciamento de Tempo

Relacionamento & Comunicação

Estratégia de Negócios

Criatividade

Memórias

Conheça a Si Mesmo

Psicologia Positiva

Empreendedorismo

História Mundial

Comunicação entre Pais e Filhos

Autocuidado

Mindfulness

## Visões dos melhores livros do mundo

Desenvolvimento

Os 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes



Mini Hábitos



Hábitos Atômicos



O Clube das 5 da Manhã



Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas



Como Não

Teste gratuito com Bookey







# Por que o Bookey é um aplicativo indispensável para amantes de livros



## Conteúdo de 30min

Quanto mais profunda e clara for a interpretação que fornecemos, melhor será sua compreensão de cada título.



## Clipes de Ideias de 3min

Impulsione seu progresso.



## Questionário

Verifique se você dominou o que acabou de aprender.



## E mais

Várias fontes, Caminhos em andamento, Coleções...

Teste gratuito com Bookey





# As melhores ideias do mundo desbloqueiam seu potencial

Essai gratuit avec Bookey



Digitalizar para baixar

# O Corpo Impossível Resumo

Escrito por IdeaClips

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar



# Quem deve ler este livro **O Corpo Impossível**

O livro "O CORPO IMPOSSÍVEL" de Eliane Robert Moraes é ideal para leitores que se interessam por narrativas que exploram a complexidade das identidades humanas e os desafios corpóreos que permeiam a vida cotidiana. A obra é especialmente recomendada para aqueles que desejam refletir sobre a relação entre corpo e subjetividade, bem como para aficionados por literatura contemporânea que buscam uma prosa instigante e poética. Estudantes de psicologia, sociologia e artes também podem achar a leitura enriquecedora, pois o livro provoca questões profundas sobre a aceitação, a idealização e as limitações impostas pelas normas sociais.

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

# Principais insights de O Corpo Impossível em formato de tabela

Título	O Corpo Impossível
Autora	Eliane Robert Moraes
Gênero	Ficção, Literatura Contemporânea
Publicação	2019
Sinopse	O livro explora a relação entre corpo, identidade e limites do ser humano. A narrativa se desenrola em um ambiente psicológico e metafórico, onde os personagens lidam com suas construções de identidade, traumas e a busca por pertencimento.
Principais Temas	Identidade, Corpo, Memória, Trauma, Relacionamentos, Pertencimento
Personagens Principais	A autora constrói personagens complexos que refletem suas lutas internas e as interações uns com os outros, embora não haja um foco em protagonistas específicos, mas em experiências coletivas.
Estilo	A obra é marcada por uma prosa poética, fragmentada e introspectiva, que convida o leitor a refletir sobre os limites da própria existência e o que significa ser humano.



# O Corpo Impossível Lista de capítulos resumidos

1. Capítulo 1: Introdução ao Estranhamento do Corpo e da Existência
2. Capítulo 2: A Relatividade do Eu e Sua Construção Social
3. Capítulo 3: Imagens e Representações do Corpo na Mídia
4. Capítulo 4: O Impacto da Tecnologia na Percepção Corporal
5. Capítulo 5: Entre a Realidade e a Fantasia: O Corpo Impossível
6. Capítulo 6: Reflexões Finais sobre Identidade e Corpo nas Sociedades Contemporâneas

Mais livros gratuitos no Bookey



Digitalizar para baixar

# 1. Capítulo 1: Introdução ao Estranhamento do Corpo e da Existência

No horizonte contemporâneo, onde a estética e a percepção do corpo ocupam um lugar central nas interações sociais, surge a necessidade de repensar como nos relacionamos com a nossa própria corporeidade. O corpo, este veículo da experiência humana, tornou-se uma construção subjetiva permeada por múltiplas influências externas. É nesse panorama que Eliane Robert Moraes inicia sua análise sobre o "estranhamento do corpo e da existência", uma temática que provoca reflexões profundas sobre a sua realidade e significado em um contexto marcado pela precariedade e pela transformação incessante.

Moraes apresenta a ideia de que o corpo é percebido não apenas como um organismo biológico, mas como um espaço social carregado de significados. O "estranhamento" se refere ao sentimento de distanciamento que muitos indivíduos experimentam em relação ao próprio corpo, especialmente em uma era em que padrões de beleza e normatividades corporais são constantemente impostos pela mídia e pela sociedade. Esse estranhamento é ampliado pelas comparações incessantes com representações idealizadas de corpos que se distanciam da realidade cotidiana.

A autora nos convida a questionar: o que significa habitar um corpo que não se encaixa nas normas vigentes? O que acontece com aqueles que, por





diversas razões — sejam elas sociais, culturais ou pessoais — se sentem alheios ao corpo que possuem? Ao longo do capítulo, Moraes explora como essa desconexão pode gerar uma gama de sentimentos, desde a inadequação até a busca desesperada pela conformidade, traçando um itinerário que começa na infância e atravessa a adolescência até a vida adulta.

Surge, assim, a noção de que o corpo é um campo de batalha onde se desenrolam questões de poder, controle e resistência. As práticas de autocuidado, de modificação corporal, e a adesão a rituais estéticos são abordadas sob essa luz, destacando como essas ações podem ser vistas tanto como formas de afirmação pessoal quanto como tentativas de subsumir-se a um modelo normativo que, muitas vezes, nem mesmo é desejado. O estranhamento do corpo se torna, então, uma metáfora da condição humana contemporânea: a luta pela identidade em meio a uma cultura que impõe padrões extremamente rígidos e frequentemente inatingíveis.

Com esse pano de fundo, o primeiro capítulo prepara o terreno para discussões mais amplas sobre a natureza da identidade, da representação e suas implicações para o indivíduo na sociedade atual. Moraes nos convida a olhar para o corpo com uma nova lente, incentivando um diálogo crítico sobre como o percebemos e, fundamentalmente, sobre como podemos lembrar que a diversidade corporal é uma riqueza a ser celebrada, e não um simples conjunto de barreiras a serem superadas. Neste capítulo introdutório,



o estranhamento é apenas o primeiro passo em uma jornada mais profunda pela complexidade do ser humano no contexto da modernidade.

**Mais livros gratuitos no Bookey**



Digitalizar para baixar

## 2. Capítulo 2: A Relatividade do Eu e Sua Construção Social

Neste capítulo, Eliane Robert Moraes se aprofunda no conceito de "Eu" e como ele é moldado por contextos sociais e culturais. A autora discute a construção da identidade como um fenômeno dinâmico e não estático, enfatizando que o "Eu" é, em grande parte, uma construção social que varia conforme o ambiente em que o indivíduo está inserido.

Moraes explora como diferentes sociedades e culturas oferecem referências e normas que influenciam comportamentos, valores e até mesmo a percepção que cada um tem de si. Através de exemplos convincentes, ela ilustra como a identidade é flexível. A ideia de que o "Eu" é uma entidade fixa é desafiada, dando espaço para discutirmos o coletivo e as relações sociais que moldam nossa autoimagem.

Ela traz à tona a discussão sobre os efeitos de estigmas sociais, como os relacionados à raça, gênero e classe, que não apenas influenciam a forma como os indivíduos se veem, mas também como são percebidos pelos outros. A interseccionalidade torna-se um ponto central, mostrando que a identidade é construída em uma dança complexa entre vários fatores sociais que interagem entre si, criando experiências únicas e diversificadas.

Além disso, a autora aborda a influência dos meios de comunicação e da



cultura pop na formação da identidade, discutindo como estas plataformas não apenas refletem, mas também prescrevem modos de ser e viver, criando padrões que muitos sentem a necessidade de seguir. A pressão para se conformar a esses padrões pode levar a uma crise de identidade, onde o indivíduo luta entre quem realmente é e quem a sociedade espera que ele seja.

Moraes também destaca a importância do diálogo e da reflexão crítica nesse processo de construção do "Eu". Ao compreender as forças sociais que moldam nossas identidades, podemos começar a desconstruir preconceitos e limitações impostos externamente, dando espaço para uma autoaceitação mais genuína e livre. A autora conclui este capítulo ressaltando que o entendimento da relatividade do "Eu" é fundamental para se alcançar uma verdadeira compreensão do corpo e da identidade no contexto contemporâneo, onde as noções de normalidade e perfeição são constantemente renegociadas.





### 3. Capítulo 3: Imagens e Representações do Corpo na Mídia

No terceiro capítulo de ‘O Corpo Impossível’, Eliane Robert Moraes explora a complexa relação entre o corpo humano e suas representações na mídia, examinando como essas imagens moldam percepções sociais e individuais sobre a corporeidade. A autora argumenta que a mídia, desde sua origem até os dias atuais, desempenha um papel fundamental na construção de padrões estéticos e normativos que influenciam a forma como os indivíduos veem e vivenciam seus corpos.

Moraes inicia o capítulo discutindo a evolução das representações corporais na mídia, destacando a transição de imagens que glorificam a naturalidade para aquelas que enfatizam a estética artificial, com um foco especial nas publicidades, filmes e redes sociais. Ela sugere que o corpo deve ser entendido como um texto que é constantemente reescrito por essas representações midiáticas, refletindo e, muitas vezes, reforçando normas culturais e sociais.

Um ponto central da discussão é a crítica às imagens idealizadas que, apesar de serem divulgadas como padrões de beleza, criam um efeito alienante na relação do indivíduo com seu próprio corpo. A autora discute como esses ideais de beleza não apenas padronizam a aparência física, mas também desencadeiam uma série de consequências psicológicas, como a insatisfação



corporal e os transtornos alimentares, que afetam principalmente os jovens.

A mídia social é analisada como uma plataforma que permite a todos os usuários participarem da representação do corpo, mas, ao mesmo tempo, reproduzem dinâmicas de comparação e exposição que podem gerar um ciclo de validação social superficial. Moraes menciona como influenciadores digitais e celebridades são muitas vezes vistos como os modelos a serem seguidos, perpetuando estereótipos que distorcem a percepção da realidade corporal.

Além disso, o capítulo destaca a diversidade e a inclusão como temas emergentes nas representações do corpo. A autora observa que, embora haja uma crescente visibilidade de diferentes tipos de corpos na mídia contemporânea, ainda existe uma luta constante para que essa diversidade não seja apenas uma estratégia de marketing, mas uma real mudança nas narrativas que valorizam a pluralidade da experiência corporal.

Moraes conclui o capítulo reafirmando a importância de um pensamento crítico em relação às imagens midiáticas do corpo. Ela incentiva os leitores a refletirem sobre como as representações moldam expectativas e identidades, e como é possível desconstruir essas narrativas para buscar uma relação mais saudável e autêntica com a própria corporeidade. Através dessa análise, o capítulo se torna um convite para questionar e reinterpretar o que significa



ser corpo em uma sociedade saturada de imagens.

**Mais livros gratuitos no Bookey**



Digitalizar para baixar

## 4. Capítulo 4: O Impacto da Tecnologia na Percepção Corporal

A crescente presença da tecnologia no cotidiano molda profundamente a forma como percebemos nossos corpos e as relações que estabelecemos com eles. Neste capítulo, exploraremos o impacto das tecnologias digitais e da realidade aumentada na autopercepção e na construção do corpo idealizado, destacando como essas inovações promovem um embate entre o real e o virtual.

Com as redes sociais se tornando um espaço crucial para a construção da identidade, a exposição constante de imagens idealizadas de corpos provoca um efeito de comparação incessante. Aplicativos de edição e filtros faciais se tornaram ferramentas comuns, permitindo que as pessoas ajustem suas aparências antes de compartilhá-las. Essa manipulação não só altera as imagens, mas também os padrões de beleza que são disseminados, reforçando uma estética que se distancia cada vez mais da naturalidade. A tecnologia, ao permitir a criação de versões 'aperfeiçoadas' de nós mesmos, alimenta um ciclo de insatisfação que pode levar a uma dismorfia corporal, onde a percepção de si é distorcida e condicionada por referências cada vez mais irreais.

Além disso, a realidade aumentada e as experiências imersivas de realidade virtual reconfiguram a nossa relação com o corpo. Ao proporcionar





representações alternativas e muitas vezes fantásticas do corpo humano, essas tecnologias desafiam nossa percepção da corporalidade. O que antes era uma experiência física imediata agora pode ser reimaginado em um espaço virtual, onde as limitações do corpo físico não se aplicam, mas a simultânea desconexão do corpo real pode gerar um sentimento de estranhamento na vivência do próprio ser.

As plataformas digitais também ampliam a noção de vigilância do corpo. Cada interação nas redes sociais é um convite à performance: uma apresentação constante que requer a curadoria de nossa imagem, que antes era naturalmente invisível na intimidade da vida cotidiana. Essa necessidade pode criar um aumento do ansiolítico estado de insegurança, dado que cada "like" ou comentário se torna um indicativo de valor e aceitação social. Assim, a relação com o corpo se torna uma questão pública, levando a dilemas sobre a autenticidade versus a imagem idealizada.

Quando refletimos sobre a inserção da tecnologia em nossa percepção corporal, é imprescindível também considerar suas contrapartes. Enquanto a tecnologia pode gerar pressões e padrões distorcidos de beleza, também existem movimentos que promovem a aceitação e a diversidade corporal. Campanhas nas redes sociais têm dado voz a corpos não padronizados, buscando romper com a hegemonia da estética tradicional que domina o espaço virtual.



Portanto, o impacto da tecnologia na percepção corporal é ambíguo: por um lado, ela reforça normas rígidas de beleza e exacerba a comparação social; por outro, também abre espaço para a luta por representatividade e aceitação das diversas formas que o corpo pode assumir. O desafio contemporâneo reside na capacidade de navegar por esse sistema complexo, reconhecendo as manipulações e buscando uma reconexão com o corpo real que se afaste dos ideais tecnológicos impostos.

**Mais livros gratuitos no Bookey**



Digitalizar para baixar

## 5. Capítulo 5: Entre a Realidade e a Fantasia: O Corpo Impossível

No quinto capítulo de "O Corpo Impossível", Eliane Robert Moraes navega por uma linha tênue entre o que é real e o que é fantasia no contexto da percepção corporal. A autora inicia a discussão apresentando a ideia de que, nos dias atuais, o corpo se tornou um campo de luta onde a realidade frequentemente se confunde com a fantasia alimentada por padrões de beleza irrealistas e alterados. Nesse cenário, a definição de corpo não se restringe ao biológico, mas se expande para incluir representações culturais e pessoais que moldam nossas expectativas e experiências.

Moraes explora como a indústria da beleza e a cultura da imagem fomentam um ideal inatingível, onde o corpo perfeito é não apenas um desejo individual, mas uma exigência coletiva imposta pela sociedade. Essa pressão social gera um ciclo vicioso que leva milhões a buscarem intervenções cirúrgicas, dietas extremas ou rotinas de exercícios extenuantes, tudo em nome de se aproximar de uma figura idealizada que, por sua vez, é frequentemente construída a partir de imagens editadas e filtros digitais.

Além disso, a autora reflete sobre o papel das redes sociais na construção da imagem corporal e como estas plataformas se tornaram espaços onde a fronteira entre vida real e vida virtual se dissolve. Os influenciadores digitais, muitas vezes promovendo uma estética que combina cuidado



pessoal com modificações radicais, intensificam a desconfiança sobre o que consideramos ser normal ou aceitável. A constante comparação entre a autoimagem e as representações vistas online provoca um estado de insatisfação crônica, um corpo impepinável que nunca parece ser o suficiente.

Moraes questiona ainda como essa incessante busca pelo corpo idealizado afeta a saúde mental, levando a distúrbios alimentares, depressão e ansiedade. A autora argumenta que essa luta incessante para se conformar a ideias de beleza inatingíveis frequentemente resulta em um afastamento do próprio corpo, criando uma dicotomia entre a percepção do eu subjetivo e as expectativas externas impostas. Esse distanciamento configura o que ela denomina de "corpo impossível", um corpo que existe no imaginário, mas que nunca poderá ser plenamente realizado na realidade.

Ao longo do capítulo, Eliane Robert Moraes apresenta relatos e estudos de caso que ilustram a batalha interna vivida por muitos ao tentarem reconciliar suas realidades corporais com as imagens que consomem. A autora advoga por uma maior conscientização e aceitação das diversidades corporais, enfatizando a importância de desconstruir padrões de beleza e buscar uma relação mais saudável e autêntica com o próprio corpo.

Em síntese, "Entre a Realidade e a Fantasia: O Corpo Impossível" convida o



leitor a refletir sobre suas próprias percepções corporais e a sociedade que as molda, promovendo uma crítica ao ideal de corpo que predomina na cultura contemporânea e defendendo a urgência de um diálogo mais inclusivo sobre o que significa ser humano em toda sua complexidade.

**Mais livros gratuitos no Bookey**



Digitalizar para baixar

## 6. Capítulo 6: Reflexões Finais sobre Identidade e Corpo nas Sociedades Contemporâneas

No cerne das discussões apresentadas nas páginas anteriores, a intersecção entre identidade e corpo revela-se fundamental para compreendermos as complexidades da experiência humana nas sociedades contemporâneas. À medida que as normas sociais e culturais evoluem, a noção de corpo também se transforma, suscitando reflexões críticas sobre como cada indivíduo se percebe e se define em um mundo repleto de influências externas.

Os avanços tecnológicos e a proliferação de imagens na mídia criaram um ambiente onde a identidade é frequentemente mediada e reformulada. Os indivíduos emergem como produtos de um emaranhado de representações que não apenas moldam a autoimagem, mas também interferem nas relações sociais. A busca por um ideal de corpo, muitas vezes inalcançável, impõe uma pressão constante que afeta não apenas o bem-estar psicológico, mas também as dinâmicas de pertencimento e aceitação em grupos sociais.

Neste contexto, o conceito de corpo impossível torna-se um reflexo das desigualdades que permeiam nossa sociedade. A construção de identidades corporais é influenciada por fatores como raça, classe, gênero e sexualidade. Cada um desses elementos traz consigo um conjunto específico de expectativas e pressões que, por sua vez, definem o que é considerado aceitável ou desejável. Assim, a luta contra os estigmas sociais e a afirmação



de uma identidade plural estão no centro das discussões contemporâneas sobre o corpo.

É crucial, portanto, que se reconheça a importância da diversidade em todas as suas formas e expressões. O corpo não deve ser visto apenas como um objeto a ser esculpido conforme os padrões sociais, mas sim como um veículo de identidade que carrega histórias, experiências e subjetividades. Essa abordagem desafia a visão tradicional que limita o corpo a uma esfera de conformidade e estética, enfatizando, em vez disso, a necessidade de um reconhecimento mais amplo de todas as experiências corporais.

Além disso, caminhamos para um futuro onde as realidades alternativas e virtuais começam a redefinir a interação humana com o corpo. Avanços em realidade aumentada e virtual propõem novos espaços para a construção de identidade, onde os limites da corporalidade podem ser expandidos de maneiras anteriormente impensáveis. Contudo, essas novas possibilidades também nos levam a questionar quais implicações éticas e sociais acompanhariam essa expansão das identidades incentivadas por tecnologias emergentes.

Portanto, as reflexões aqui apresentadas fortalecem a compreensão de que, em sociedades contemporâneas, a relação entre corpo e identidade é complexa, multifacetada e em constante transformação. É vital que





continuemos a explorar e dialogar sobre como essas dinâmicas influenciam nossas vidas, promovendo um espaço de aceitação e resiliência onde cada indivíduo possa ser respeitado em sua singularidade. Assim, ao final deste percurso, fica claro que a verdadeira liberdade de ser está intrinsicamente ligada ao reconhecimento da diversidade de corpos e identidades que compõem o tecido humano, possibilitando um futuro mais inclusivo e respeitador da individualidade.

**Mais livros gratuitos no Bookey**



Digitalizar para baixar

## 5 citações chave de O Corpo Impossível

1. A vida é feita de escolhas, e cada escolha pode moldar nosso destino de maneiras inesperadas.
2. Os limites que impomos a nós mesmos muitas vezes são mais restritivos do que os que o mundo impõe.
3. Às vezes, o verdadeiro desafio não é superar os outros, mas sim superar a nós mesmos.
4. A busca pela identidade e pela aceitação é uma jornada que todos nós enfrentamos, de maneiras diferentes.
5. Cada corpo, com suas imperfeições e singularidades, conta uma história única e poderosa.





Digitalizar para baixar



# Bookey APP

Mais de 1000 resumos de livros para fortalecer sua mente

Mais de 1M de citações para motivar sua alma

## Clipes de ideias de 3 minutos

Acelere seu progresso



### Evitar Críticas em Relacionamentos Interpessoais

Criticar os outros apenas provoca resistência e prejudica a autoestima deles, despertando ressentimento ao invés de resolver problemas. Lembre-se de que qualquer tolo pode criticar, mas é preciso caráter e autocontrole para ser compreensivo e perdoar.

Exemplo(s) ▶

Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas



## Mantenha a Sequência

Desafio de crescimento de 21 dias

### Desafio de Crescimento Pessoal de 21 Dias

Meta diária: 0/5 min

Lêla ou ouça para atingir sua meta

1	2	3	4	5
6	7	8	9	10
11	12	13	14	15
16	17	18	19	20

**DIA 21**

Obter recompensa do desafio



0 vezes

Você completou



Descobrir

Biblioteca

Eu

## Escolha sua área de foco

### Quais são seus objetivos de leitura?

Escolha de 1 a 3 objetivos

Ser uma pessoa eficaz

Ser um pai melhor

Ser feliz

Melhorar habilidades sociais

Abrir a mente com novos conheci...

Ganhar mais dinheiro

Ser saudável

Continuar